PLANCON EDU

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SONHO ENCANTADO

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

ALTO BELA VISTA/SC

Outubro de 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SONHO ENCANTADO

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

CARLINE FÜNCKLER
LOURDES ROVER KOLLER

Coordenadoras de Unidade Escolar

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

CATIA TESSMANN REICHERT
Prefeita Municipal

JACINTA BUENOS DA SILVA
Proteção Defesa Civil

ADEMAR AMANT
Gerente de Saúde

IVONI SCHNEIDER KAPLAN

Gerente Municipal de Educação

Membros da equipe:
Representante dos professores: Ana Paula Gonçalves da Silva, Alessandra Manfé, Marcia Paulina Freisleben Burget, Deise Olhweiler Mattes, Danieli Gossenheirmar Gonçalves, Ilizandra Brito Dahmer.

Representante da APP -Associação de Pais e professores: Tania Catarina Nilson e Diane Hübner

Representante de outros trabalhadores: Lourdes Rover Koller, Elice Müller, Joice Costenaro Franzen

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

a. ser uma nova doença que afeta a população;
b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei n° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica "doenças infecciosas virais" (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a "Operação COVID-19 SC". No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras

indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

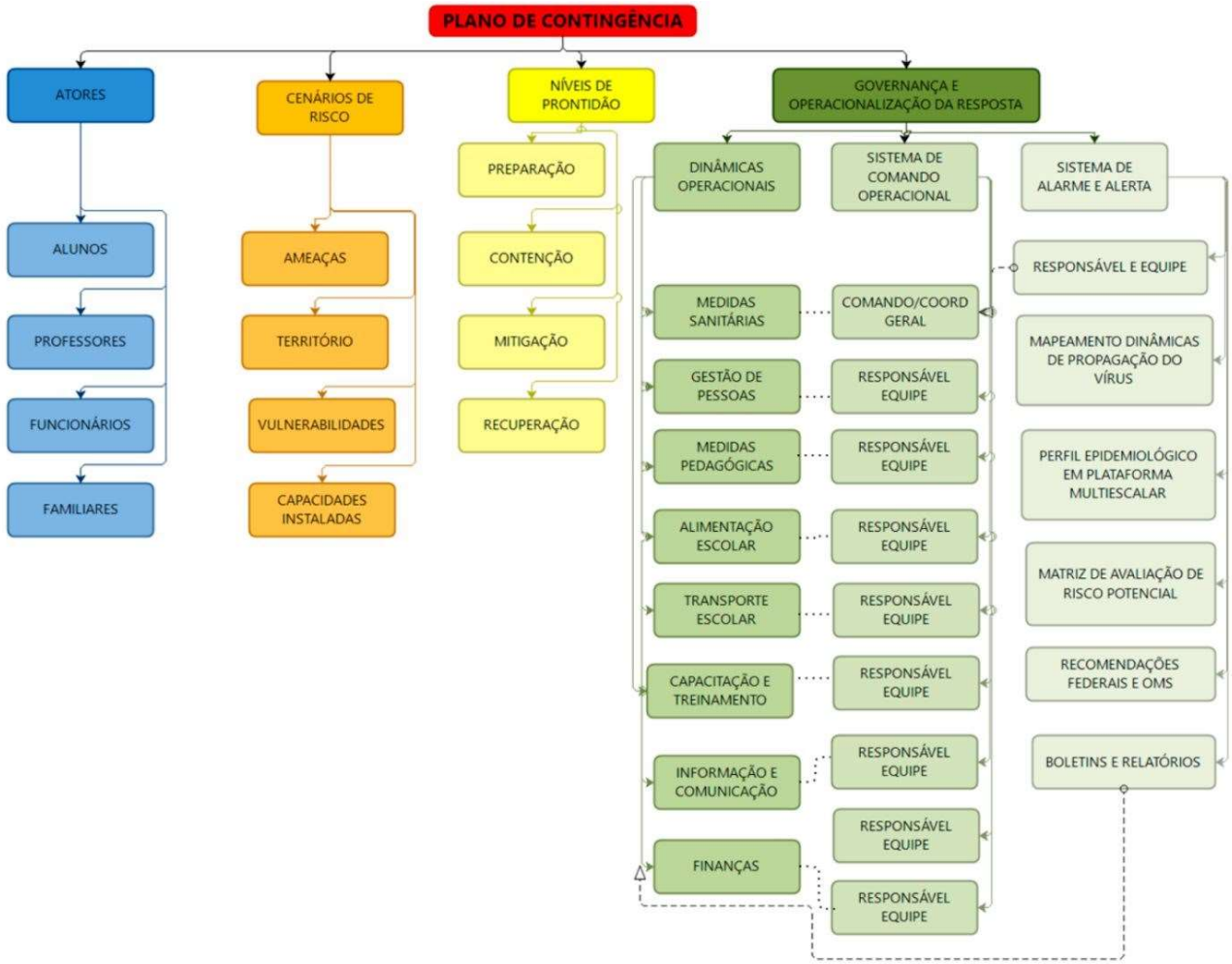
Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se definem) e caracterizam) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Escola Municipal de Educação Básica Sonho Encantado, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente,
Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) Escola Municipal de Educação Básica Sonho Encantado obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes que fazem parte da Escola Municipal de Educação Básica Sonho Encantado.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino).
b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais.
c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais.
d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção.
e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral).
f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19.
g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento.
h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados.
i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio.
j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar.
k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/ a instalar.

[1] Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência respiratória, choque séptico, falência de órgãos) e risco d

5.1 **AMEAÇA (S)**

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório[1], desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estará disponível ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
g. a não compreensão por adultos e idosos da gravidade e do potencial de contágio do covid -19;
h. a falta de responsabilidade e a resistência ao cumprimento de regras pelos adolescentes.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola Municipal de Educação Básica Sonho Encantado foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Atualmente a Escola Municipal de Educação Básica Sonho Encantado conta com dois blocos escolares para o atendimento dos educandos, sendo eles: Bloco 1 da Educação Infantil com atendimento de 34 educandos na creche e 48 crianças no jardim, pré I e pré II, e o bloco 2 com atendimento de 95 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O bloco da Educação Infantil, conta com uma área de 571,30m². As dependências escolares são distribuídas da seguinte forma: 01 sala da Coordenação Escolar, 01 sala dos professores, 01 biblioteca, 05 salas de aula, 01 sala para brinquedos e espaço para brincar, 01 refeitório , 03 sanitários femininos e 03 masculinos, 04 sanitários infantis com trocadores, 01 sanitário para servidores, 01 cozinha, 01 depósito de alimentos, 01 lavanderia com depósito de material de limpeza, 01 arquivo inativo, 01 parque infantil com brinquedos/playground e 01 quadra esportiva para a prática de atividade física com um depósito e uma sala de material esportivo.

O bloco 2 do Ensino Fundamental possui uma área de 854m². As dependências escolares são distribuídas da seguinte forma: 01 sala de Coordenação Escolar, 01 sala para materiais pedagógicos, 01 sala de professores, 01 sala de secretaria com 01 sala de arquivo inativo, 02 sanitários para funcionários, sendo adaptados para PCD, 06 salas de aula, 01 biblioteca, 01 sala de informática , refeitório aberto , 02 sanitários femininos e 01 adaptado para pessoas com deficiência, 02 sanitários masculinos e 01 adaptado para pessoas com deficiência, 01 cozinha com 01 depósito de alimentos, 01 lavanderia com local para os materiais de limpeza, 01 banheiro com vestiário para funcionários, 01 quadra esportiva para a realização de atividades físicas com uma sala para os materiais esportivos, 01 playground.

A escola em seus dois blocos de atendimentos oferta alimentação, água filtrada e faz coleta de lixo periódica.

Quanto ao número de servidores são 40 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, motoristas, dentre outros.

5.3 **VULNERABILIDADES**

A Escola Municipal de Educação Básica Sonho Encantado toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, por meio de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
n. Falta de profissionais disponíveis para suprir a demanda que possa acontecer, pois a maioria encontra-se no grupo de risco.
o. Uso incorreto da máscara;
p. Indisponibilidade de frotas de transporte e alto custo para adaptação dos mesmos;
q. Transporte inadequado para o momento da pandemia;
r. Insuficiência de profissionais do setor de limpeza;

5.4 **CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR**

A Escola Municipal de Educação Básica Sonho Encantado considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

a. Plano de Contingência para o Covid-19.

Capacidades a instalar

a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
b. Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes

do planejamento de retorno às aulas.

c. Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo.
d. Melhoria progressiva das condições de infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revela possível.
e. Desenvolver um plano de Comunicação integrado.
f. Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares.
g. Elaboração dos planos de contingência regionais e municipais, e das unidades escolares.

h. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
i. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
j. Remanejamento de funcionários para atender a demanda educacional e as medidas sanitárias. (professores, serventes, merendeiras, motoristas, outros..)
k. Contratação de monitores para o acompanhmento do transporte escolar e nas dependências escolares.
l. Aquisição de EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas sanitárias para que as escolas retornem com segurança;
m. Disponibilização de EPCs em todos os espaços escolares;
n. Cada sala disponibilizará de ventilação natural, cartazes identificando as orientações pra a prevenção da Covid-19, isolamento de cadeiras e mesas, respeitando o distanciamento social, álcool em gel nas salas e em todos os ambientes utilizados;
o. Os usuários da escola entrarão pela porta principal, e sairão pela porta lateral (saída pela lateral da escola ao lado da quadra esportiva);
p. Treinamento via plataformas digitais para funcionários e professores e se necessário orientação presencial respeitando as normas de distanciamento social.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação;
Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaça
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos especiais (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Conto duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para um de recuperação, estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de casos e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação d surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente p autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequados para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatam da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em parte similares às previstas para a fase de Contenção.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;

b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do "normal" sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são:

W1) porque será feito;

W2) o que será feito;

W3) onde será feito:

W4) quando será feito:

W5) quem o fará.

Os dois H:

H1) como será feito;

H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus) Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLl2LUcc5rJ8/view?usp=shar ing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Avaliar a possibilidade de retorno gradativo das atividades escolares, com intervalos mínimos de 7 (sete) dias entre os grupos regressantes, em cada estabelecimento (para os diferentes níveis escolares, diferentes cursos, ou outros), com o monitoramento da evolução do contágio, tanto na comunidade escolar quanto na comunidade geral da localidade, contemplando novos alinhamentos, se necessário;	Nas escolas	Semanalmente	Coordenação escolar Comitê de Comissões Vigilância epidemiológica e sanitária Gerência de Educação	Avaliação do mapa de risco (AMAUC)	
Avaliar inicialmente a possibilidade de retorno em turnos alternados (matutino e vespertino), dividindo as turmas para ampliar o distanciamento.	Nas Escolas	Semanalmente	Coordenação escolar Comitê de Comissões Vigilância epidemiológica e sanitária Gerência de Educação	Avaliação do mapa de risco (AMAUC)	
As atividades com excursões e passeios; suspender todas as atividades que envolvam aglomerações e suspender as atividades esportivas coletivas presenciais e de contato.	Nas escolas	Até o término da pandemia e quando for necessário	Coordenação escolar Comitê de Comissões Vigilância epidemiológica e sanitária Gerência de Educação	Conforme portarias de classificação de risco	
Adotar rotinas de orientação aos educandos e funcionários sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle, com ênfase na higienização pessoal, uso da máscara, álcool gel e o distanciamento.	Nas unidades escolares	Até o término da pandemia e quando necessário	Coordenação escolar Comitê de Comissões Vigilância epidemiológica e sanitária Gerência de Educação	Seguindo os protocolos e diretrizes vigentes; Realizar palestras, usar material digital com as orientações e divulgar nas plataformas digitais.	
Acompanhamento dos casos suspeitos ou confirmados na comunidade escolar de forma a gerenciar o funcionamento do estabelecimento de ensino, avaliando a continuidade das aulas e suas adequações ou cancelamento das mesmas. Além de avaliar a possibilidade de fechamento temporário da escola.	Nas escolas	No retorno das aulas e continuamente	Coordenação escolar Comitê de Comissões Vigilância epidemiológica e sanitária Gerência de Educação	Comunicação intersetorial para analisar a situação; Realizando treinamentos com os membros da comunidade escolar.	

Disponibilizar um frasco de álcool gel 70% para cada docente, recomendando o uso individual e que leve consigo nas dependências escolares.	Nas escolas	Retorno das atividades presenciais	Coordenação escolar Serventes		R$ 5.000,00
Adequar os espaços físicos, demarcar o distanciamento mínimo de 1,5m em sala de aula, nas atividades de educação física e demais espaços abertos demarcar 2m de distanciamento. Para a educação infantil, realizar o distanciamento com os cercadinhos. (cada criança em um cercadinho infantil). Afixar cartazes com o teto máximo permitido de pessoas (30%).	Nos espaços escolares	No retorno das atividades presencias e quando necessário	Comitês Coordenação escolar Vigilância sanitária e epidemiológica Gerência de saúde e educação	Sinalizando o distanciamento com fitas e cartazes. Realizar treinamentos Capacitações e a fiscalização/ monitoramento da unidade escolar e da comunidade escolar	R$ 10.000,00
Organizar a entrada dos alunos para evitar aglomerações.	Nas escolas	No retorno das aulas presenciais	Coordenação escolar	Realizar o escalonamento de horários de entrada e saída.	
Adequar um espaço para a realização da amamentação, respeitando as medidas sanitárias e protocolos vigentes.	Na escola	No retorno das atividades presenciais	Coordenação escolar	Disponibilizar um espaço para a amamentação dos bebês	
Evitar o acesso de pais/responsáveis ou visitantes no interior da escola, caso ocorra, seguir as medidas sanitárias, com o uso obrigatório da máscara.	Nas escolas	No retorno das atividades presenciais	Coordenação escolar	Através de comunicados	
Organizar um cronograma para os professores em grupo de risco realizar suas atividades pedagógicas remotamente. Além de organizar o remanejamento de profissionais para suprir a demanda dos atendimentos.	Nas escolas	No retorno das atividades presenciais	Coordenação escolar juntamente com os professores		
Desativar ou lacrar as torneiras ou bebedouros que permitem a ingestão da água.	Nas escolas	No retorno das atividades presenciais	Serventes e coordenação escolar		
Aferir a temperatura	Porta de entrada da escola.	No retorno das aulas presenciais.	Serventes/monitores Professor disponível ou auxiliares	Utilizando o termômetro digital, respeitando as demarcações de distanciamento.	R$ 3.000,00

Orientar a troca, higienização, armazenamento e descarte das máscaras, conforme o estabelecido na Portaria SES nº 224/2020;	Nas unidades escolares	Diariamente	Todos	Trocando as máscaras a cada 02 horas ou quando necessário.	R$ 1.00,00 Máscara de pano R$ 50.00,00 de máscara descartável
Orientar alunos e funcionários a não compartilhar objetos pessoais. (material escolar, máscaras) Orientar os alunos a se restringirem as suas salas de aula, evitando o uso de salas que não são suas.	Nas escolas	No retorno das atividades presenciais	Coordenação escolar Professores		
Realizar a higienização de todos os espaços antes da retomada das atividades. Orientar aos alunos e demais funcionários a realizar a higienização de materiais didáticos empregados as aulas práticas. Manter os livros após a utilização ou devolução por alunos em local arejado e somente retornar a estante após 3 dias.	Nas escolas	Todos os dias	Serventes Professores Alunos	Disponibilizar em todas as salas borrifadores com álcool 70% para realizar a higienização dos materiais utilizados.	R$ 3.000,00
Em caso de uso de uniforme orientar aos trabalhadores a ordem de desparamentação, e último EPI a ser a máscara. Recomendar que os trabalhadores não retornarem as suas casas diariamente com suas roupas de trabalho.	Nas escolas	Todos os dias	Nutricionista Coordenação escolar Serventes/agentes de limpeza e merendeiras	Disponibilizar um sanitário/vestiário para que aconteça a desparamentação e o armazenamento correto do uniforme para a sua higienização.	
Programar a utilização dos refeitórios com 1/3 da sua capacidade e organizar um cronograma com escalonamento das turmas, respeitando o distanciamento de 1,5m	Nos momentos de refeição	Todos os dias em todos os turnos de atendimento	Coordenação escolar Merendeiras nutricionista		
Manter os sanitários providos de sabonete líquido, toalha descartável e álcool 70%.	Na escola.	Todos os dias	Agentes de limpeza/ serventes	Verificar a disponibilidade os itens e realizar a reposição quando necessário.	R$ 30.000,00
Manter ventilados naturalmente todos os espaços escolares	No espaço escolar	Todos os dias	Agentes de limpeza e demais profissionais	Abrir as portas e janelas. Evitar o uso de climatizadores.	
Orientar os trabalhadores e alunos a informar imediatamente ao responsável pelo estabelecimento de ensino ou o profissional de referência quando apresentar sintomas gripais.	Nas escolas	No retorno das atividades presenciais	Coordenação escolar Professores	Através de palestras e informativos digitais ou impressos	R$ 3.000,00
Orientar os profissionais da escola para as ações a serem realizadas quando se depararem com um indivíduo com sintomas gripais.	Nas escolas	No retorno das atividades presenciais e	Coordenação escolar Vigilância epidemiológica	Através de palestras e informativos	R$ 1.000,00

		quando necessário	Gerência de saúde e educação Comitês e comissões	digitais ou impressos	
Disponibilizar uma sala de isolamento para casos suspeitos e que apresentem sintomas gripais. Reforçando a limpeza dos objetos e das superfícies utilizadas pelo indivíduo em isolamento. Promover o isolamento imediato de qualquer pessoa que apresente sintomas gripais e realizar as seguintes ações: a) comunicar imediatamente aos pais ou responsáveis, mantendo-o em área segregada de outros alunos, sob supervisão de um responsável trabalhador da instituição, respeitando às medidas de distanciamento e utilização de EPI, aguardando a presença dos pais ou responsáveis para os devidos encaminhamentos pelos familiares ou responsáveis; c) se trabalhador (inclusive professor) afastá-lo imediatamente das suas atividades até elucidação do diagnóstico; Notificar imediatamente casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local, para orientações e encaminhamentos;	Nas escolas	Quando necessário	Coordenação escolar Serventes para a higienização	Disponibilizar a sala 05 (piso superior) do bloco 1 e a sala 04 (laboratório de informática) do bloco 2 para o isolamento. A saída do indivíduo suspeito da sala de isolamento deve acontecer pela saída lateral das escolas.	
Para os casos confirmados para COVID-19, tanto de alunos quanto trabalhadores é recomendável afastamento por 14 (quatorze) dias a contar do início dos sintomas, podendo retornar às atividades após este período, desde que estejam assintomáticos por no mínimo 72 (setenta e duas) horas. Os casos negativos para COVID-19 poderão retornar às atividades educacionais e laborais após 72 (setenta e duas) horas da remissão dos sintomas, com autorização médica; Para a(s) turma(s) do(s) professor(res) ou aluno(s) suspeitos recomenda-se suspender as aulas por 7 (sete) dias ou até resultado negativo, ou por 14	Nas unidades escolares	continuamente	Coordenação escolar Vigilância epidemiológica Gerência de saúde e educação	Realizar trabalho intersetorial para ao monitoramento. Notificar a rede de saúde sobre os casos para acompanhamento.	

(quatorze) se positivo para COVID-19, como também os demais alunos e seus responsáveis, quando aplicável, deverão ser cientificados dos fatos; Para as turmas dos alunos que co-habitam ou tiveram outras formas de contatos com pessoas com diagnóstico de infecção pelo COVID-19, recomenda-se suspender as aulas por 14 (quatorze) dias, bem como os demais alunos e seus responsáveis, quando aplicável, deverão ser cientificados dos fatos; Questionar aos trabalhadores e alunos dos estabelecimentos escolares se co-habitam ou têm outras formas de contatos com pessoas suspeitas ou sabidamente com diagnóstico de infecção pelo COVID-19. Caso a resposta seja positiva, é aconselhável que esta pessoa fique afastada das atividades até que tenha elucidação diagnóstica ou um parecer médico liberando o retorno às atividades laborais. Caso não ocorra a elucidação diagnóstica, é indicado que estas pessoas permaneçam afastadas por 14 (quatorze) dias a contar do último contato com a pessoa suspeita, podendo retornar às atividades após este período, desde que estejam assintomáticas; Garantir a notificação da rede de saúde do município de residência, no caso de trabalhadores e alunos que residam em outros municípios; Manter registro atualizado do acompanhamento de todos os trabalhadores e alunos afastados para isolamento por COVID-19;					
Monitorar o retorno dos alunos após a alta e a autorização da área da saúde, evitando evasão e abandono escolar.	Nas escolas	Continuamente	Coordenação escolar		

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVl02UNLZHZ2s/view?usp=sh aring

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Assegurar o acesso e a permanência na Educação Básica;	Nas escolas	Continuamente	Comunidade escolar	Garantindo o acesso, permanência e a inclusão de todos com equidade e qualidade	
Assegurar a gestão democrática no planejamento de retomada das aulas presenciais;	Nas escolas	Contínuo	Gestão escolar e professores	Através de diálogo e elaboração conjunta do planejamento com todos os envolvidos na unidade escolar	
Disponibilizar atividades presenciais e atividades não presenciais enquanto perdurar o regime especial de educação decorrente da pandemia da COVID-19	Nas escolas	Durante a pandemia /2021 COVID-19	Coordenação escolar Professores		
Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar;	Nas escolas	Continuamente	Coordenação e professores		
Adotar estratégias eficientes para a recuperação da aprendizagem, principalmente dos estudantes em risco de trabalho infantil, violência doméstica e vulnerabilidade social;	Nas escolas	Continuamente	Coordenação, professores, CRAS e Saúde	Disponibilizar atividades extracurriculares e de reforço pedagógico	
Realizar o monitoramento dos alunos, familiares e profissionais da educação para apoio psicossocial.	Nas escolas com parceria do CRAS e saúde	contínuo	Profissionais habilitados na saúde	Através de diagnósticos e encaminhamentos	R$
Garantir o planejamento de avaliação formativa e diagnóstica. Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar.	Nas escolas	Contínuo	Todos os envolvidos no processo educacional	Proporcionar dias de estudo/formação continuada	

Adequar os critérios de promoção dos educandos, as avaliações para efeito de decisões de final de ciclo, adotando medidas que minimizem a evasão, o abandono e a retenção escolar	Nas unidades escolares	Contínuo	Gerência de educação Unidades escolares Professores	Rever os conceitos de avaliação através de mecanismos que vêm a contribuir com que todos os educandos tenham êxito na vida escolar.	
Adotar estratégias eficientes para a recuperação da aprendizagem, principalmente dos estudantes em risco, em vulnerabilidade social.	Nas escolas	Contínuo	Equipe escolar	Diagnosticar o público alvo e proporcionar programas com este objetivo.	

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sh aring

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Recomendar que cada estabelecimento de ensino atualize o Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padronizados de forma a adequá-los para o combate à disseminação da COVID-19;	Nas escolas	Uma vez ao ano	Nutricionista	Seguindo as resoluções	
Orientar que cada estabelecimento de ensino manipule e prepare os alimentos de acordo com o Manual de Boas Práticas e os Procedimentos Operacionais Padronizados de forma a combater a disseminação da COVID-19;	Cozinha das escolas	Sempre que necessário	Nutricionista	Seguindo as resoluções	
Utilizar utensílios higienizados conforme definido no Manual de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos de cada estabelecimento;	Cozinha das escolas	Sempre que necessário	Nutricionista e merendeiras	Seguindo as resoluções	R$ 5.000,00
Orientar os trabalhadores a evitar tocar o rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos, seguindo os procedimentos estabelecidos no Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos de cada estabelecimento;	Nas escolas (cozinha)	Sempre que necessário	Nutricionista	Seguindo as normativas sanitárias	

Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos;	Nas escolas Para merendeiras e agentes de limpeza	Diariamente	Nutricionista	Trocando os uniformes diariamente e usando somente as dependências escolares	
Substituir os sistemas de autosserviço de bufê, utilizando porções individualizadas ou disponibilizando funcionário(s) específico(s) para servir todos os pratos e entregar os utensílios;	Cozinhas das escolas	Diariamente	Serventes/ merendeiras	Deixar uma pessoa para servir os alunos ou porções individualizadas	
Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso. Não utilizar toalhas de tecido ou outro material;	Cozinhas refeitórios	Diariamente em cada turno e na troca das turmas	Serventes/ agentes de limpeza	A cada turma fazer a higienização de mesas e cadeiras com álcool 70%	R$ 15.000,00
Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização de refeitórios, com o objetivo de evitar aglomerações. Programando a utilização dos refeitórios com apenas 1/3 (um terço) da sua capacidade (por vez). Organizar cronograma para sua utilização, de forma a evitar agrupamento. Demarcar o distanciamento de 1,5m.	Nas escolas	Diariamente	Nutricionista Coordenação escolar Serventes/ merendeiras	Pequenos grupos	
Organizar a disposição das mesas e cadeiras no refeitório de modo a assegurar que a sua utilização proporcione o distanciamento mínimo de 1,5 metros (um metro e meio) entre as pessoas;	Nos refeitórios	Diariamente	Serventes Agentes de limpeza Coordenação escolar	Deixando as mesas e cadeiras com distância de 1,5m sinalizando onde pode sentar.	R$ 5.000,00
Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros;	Nas escolas	No retorno das aulas presenciais e quando necessário	Nutricionista Coordenação escolar	Realizar palestras e afixar cartazes com as orientações	R$ 2.000,00
Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos. Caso haja a necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias;	Nas escolas	Sempre que necessário	Coordenação escolar Nutricionista professores	Explicando e orientando	
Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento;	Nas escolas refeitório	Diariamente	Alunos e demais profissionais do estabelecimento de ensino	Orientando	

O acesso dos fornecedores nas dependências escolares deve acontecer pelas entradas laterais das escolas, deixando as mercadorias na porta de entrada da cozinha (sem entrar nas unidades escolares). As serventes farão o recebimento.	Nas escolas	Quando acontecer entregas	Serventes Nutricionista Fornecedores		

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp= sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Limitar e controlar a lotação máxima de cada veículo da seguinte forma: a) Veículo de passeio: resguardar intervalo de um assento vazio entre os passageiros nos bancos traseiros; b) Van (incluindo Kombi): resguardar intervalo de um assento vazio entre os passageiros em todos os bancos; c) Micro-ônibus: priorizar ocupação alternada dos assentos, até o limite de um ocupante por assento, sendo vedado passageiros em pé; d) Ônibus: priorizar ocupação alternada dos assentos, até o limite de um ocupante por assento, sendo vedado passageiros em pé; f) Em todas as modalidades de transporte, manter a obrigatoriedade de ocupar o mesmo lugar todos os dias, com registro dos ocupantes pelo monitor; g) A distribuição de estudantes nos assentos do ônibus deverá ser feita de forma a agrupar os alunos de uma mesma escola na mesma região do veículo, quando este atender a mais de um estabelecimento escolar no mesmo deslocamento;	Veículos escolares	diariamente	Motoristas e monitores Planejamento das linhas com a coordenação escolar e Gerência de Educação	Aumentando a frota e identificando os acentos com o nome dos alunos.	R$ 5.000,00 para demarcar o distanciamento.

Orientar que, nos pontos de embarque (distantes da escola), ocorrendo existência de formação de filas, os usuários mantenham a distância mínima de 1,5 metros (um metro e meio) das demais pessoas;	Pontos de embarque	Diariamente	Coordenação escolar, motoristas e monitores	Orientando o distanciamento de 1,5m	
Aferir a temperatura dos estudantes antes do embarque no veículo escolar;	No momento de embarque	Diariamente	monitores	Aferir a temperatura com termômetro digital	R$ 2.000,00
Higienização dos veículos após cada itinerário/viagem, realizado a limpeza e desinfecção dos veículos utilizados no transporte; a) Higienizar apoios de braço, maçanetas, pegadores, janelas (vidros) e poltronas com álcool 70% ou produtos sanitizantes de efeitos similar, a cada finalização de viagem; b) Definir periodicidade para higienização interna completa do veículo, recomendando-se ao menos uma vez ao dia;	Veículos escolares	Diariamente	Motoristas e monitores	Fazendo a higienização com produtos adequados conforma a legislação	R$ 10.000,00
Verificar a disposição de álcool 70% ou sanitizantes de efeito similar para a higienização das mãos, no embarque e no interior do veículo;	Nos veículos escolares	Diariamente	Motoristas e monitores		
Afixar no espaldar de cada poltrona um encarte com as orientações aos passageiros sobre etiqueta da tosse, uso da máscara, higienização das mãos e distanciamento social;	Nos veículos escolares	Quando necessário	Coordenação escolar Motoristas e monitores	Afixar cartazes e com as orientações sanitárias	R$ 2.000,00
No caso de o estudante apresentar temperatura de 37,8Cº (trinta e sete vírgula oito graus Celsius) ou superior, no momento do embarque o motorista/monitor deverá relatar o fato à equipe gestora da escola para que esta tome as devidas providências;	No momento de embarque	Diariamente	Motoristas e/ou monitores Coordenação escolar	Comunicar a equipe de saúde do município	
Solicitar aos pais/responsáveis que acompanhem/aguardem seus filhos no ponto de embarque, caso seja detectada febre, este não poderá adentrar ao veículo e deverá buscar orientação com a Vigilância Epidemiológica Municipal;	Veículos do transporte	Sempre que necessário	Coordenação escolar Monitores e motoristas	Orientar os pais/responsáveis através de palestras, informativos digitais e impressos	

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp= sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar os grupos de risco e/ou casos suspeitos e aptos fazer a triagem. Realizar um levantamento dos grupos de risco de alunos e demais profissionais.	Nas instituições escolares	Antes do retorno presencial	Coordenação escolar Comunidade escolar	Identificar grupos, casos suspeitos, realizando uma triagem.	
Dar o encaminhamento dentro das medidas de segurança nas instituições escolares referente aos casos suspeitos	Nas unidades escolares	Antes e durante a pandemia	Coordenação escolar		
Ter ciência e dar encaminhamento após diagnóstico dentro da instituição	Nas unidades escolares	Antes e durante a pandemia	Coordenação escolar Gerência de Educação	Comunicar/ orientar os profissionais e estudantes. Realizar diagnóstico com os servidores e estudantes para mapear a quantidade do grupo de risco existentes	
Organizar o trabalho dos profissionais do grupo de risco	Nas instituições escolares	No retorno das atividades presenciais	Coordenação escolar e gerência de educação	Planejamento do atendimento remoto e do remanejamento de profissionais.	
Evitar a falta de profissionais nas instituições. Contração de servidores em substituição aos de grupo de risco/ reorganização do quadro funcional	Nas instituições escolares	Assim que diagnosticado a necessidade	Coordenação escolar e Gerência de Educação	Levantamento da necessidade e quantidade de profissionais necessários para atendimento.	

Para reduzir o impacto emocional da pandemia, realizar o levantamento e encaminhamento para acolhimento e acompanhamento	Nas escolas	Assim que necessário e diagnosticado	Coordenação escolar, Professores, gerência de educação	Realizar acolhimento e encaminhamento para a rede de proteção municipal. Parceria com saúde e assistência social	

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=s haring

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar exercícios simulados de campo para a validação do plano de contingência e dos protocolos, antes da retomada às aulas com estudantes e servidores. Acessar o Caderno de Apoio PlanCon COVID-19, para conhecimento e compreensão sobre o que são os simulados, os tipos de simulados, metodologias e o passo a passo de como realizá-los.	Nas unidades escolares	Antes do retorno presencial das atividades	Comitê escolar	Através de simulados práticos e de campo	
Capacitar profissionais responsáveis pela triagem dos servidores e alunos da escola, sendo divididos em 3 grupos: grupo de risco, casos suspeitos e confirmados.	Nas escolas	Imediatamente Antes do retorno das atividades presenciais e continuamente	Servidores habilitados da saúde	Através de formações, vídeos, palestras e informativos.	
Capacitar e treinar alunos e profissionais para procederem as ações quando se depararem com indivíduos com sintomas gripais.	Nas escolas	Durante a pandemia	Servidores habilitados da saúde	Através de formações, vídeos, palestras e informativos.	

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sha ring

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Informação sobre o retorno das aulas e os planos de contingência, assim como sobre os protocolos de retorno, respeitando as medidas sanitárias. Seguindo as portarias e decretos vigentes.	Na escola e na comunidade escolar	Antes do retorno das atividades presenciais e durante o período letivo	Coordenação escolar comunicará os educandos, famílias e comunidade geral.	Cartazes informativos, meet, reunião presencial/vídeos /palestras/ligações telefônicas, murais orientativos	R$ 2.000,00
Divulgação das medidas de prevenção adotadas diante de todas as diretrizes;	Para a comunidade escolar	Antes e durante a pandemia	Coordenação escolar comunicará os Alunos, pais, famílias e comunidade geral.	Através de divulgação verbal, redes sociais, jornal cartazes, lives e reuniões pelas plataformas digitais	R$ 2.000,00
Divulgar para toda a comunidade escolar, as estratégias pedagógicas adotadas pela Rede de Ensino e/ou unidade escolar, a fim de promover seu engajamento na realização das atividades presenciais e não presenciais, enquanto perdurar o regime especial de educação decorrente da pandemia COVID-19;	Território municipal	Enquanto perdurar a pandemia	Coordenação escolar	Através de redes sociais e mídia escrita	R$ 2.000,00
Divulgar para a comunidade escolar os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares.	Comunidade escolar	No retorno das atividades presenciais e quando necessário	Nutricionista Coordenação escolar	Utilizar meios digitais e impressoras para a divulgação	R$ 2.000,00

Informar a comunidade escolar sobre os cronogramas de atendimento dos alunos e profissionais em grupo de risco nas atividades remotas. Informar as possíveis alterações e remanejamentos dos funcionários para atendimento pedagógico.	Meios de comunicação	Antes do retorno das atividades presenciais e durante a pandemia	Coordenação escolar	Através de reuniões pelas plataformas digitais, informativos digitais e impressos Comunicação pelos grupos de WhatsApp	R$ 1.000,00
Comunicar as normas de condutas relativas ao uso dos espaços físicos escolares e a prevenção da COVID-19 para a comunidade escolar, e afixar cartazes nos espaços escolares com as orientações sanitárias.	Nas unidades escolares	No início das atividades presenciais até o termino da pandemia	Coordenação escolar Comitê de Comissões Vigilância epidemiológica e sanitária Gerência de Educação	Seguindo os protocolos e diretrizes vigentes; com palestras e material visual.	R$ 2.000,00

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Levantamento e controle do material necessário para a execução das atividades pedagógicas, respeitando as medidas sanitárias. Controle de estoque do material de limpeza e higienização. (Material pedagógico, de limpeza e higienização)	Nas dependências escolares	Diariamente	Coordenação escolar, professores, serventes	Realizando listagem e solicitações dos matérias necessários para a execução das atividades	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

A Escola Municipal de Educação Básica Sonho Encantado adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

Coordenação Escolar	Alimentação Escolar	Responsável: Natália Zonta	Serventes
	Dinâmica de Higienização	Coordenação Escolar	Agentes de limpeza
	Dinâmica de aferição de temperatura	Coordenação Escolar	Auxiliares/monitores
	Dinâmica de isolamento e encaminhamento	Coordenação Escolar	
	Dinâmica de formação e treinamento	Coordenação escolar	
	Dinâmica de gestão de pessoas	Coordenação Escolar	
	Dinâmica de transporte escolar	Coordenação Escolar	Motoristas e monitores

Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, email, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
d. simulados de algumas ações (e protocolos);
e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Gerente Municipal de Educação	Acompanhar o mapa da matriz de risco		Comunicação
Coordenadoras escolares	Ligar para os pais/responsáveis		Comunicação

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio
Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.